

## Cartografias do Frevo: Entrevistas, Memória Cultural e Divulgação Pública do Frevo em Projeto de Extensão da UFPE<sup>1</sup>

Ana Paula Campos Lima<sup>2</sup>  
Lívia Valença da Silva<sup>3</sup>  
Beatriz Carla Domingues Santana Macêdo<sup>4</sup>  
Dandara França de Oliveira<sup>5</sup>  
Danilo Barbosa dos Santos Alves<sup>6</sup>  
Ícaro Ricarte de Lima<sup>7</sup>  
Jenifer Cavalcanti da Luz Pimentel Leite<sup>8</sup>  
Júlia Maria Mendes Feitosa<sup>9</sup>  
Kaio Fellype gomes de Oliveira<sup>10</sup>  
Maria Clara da Silva Nascimento<sup>11</sup>  
Rebeca Catharina Sampaio Ferreira de Lima<sup>12</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

### RESUMO

Este trabalho analisa uma das principais ações do projeto de extensão Cartografias do Frevo, da Universidade Federal de Pernambuco: entrevistas com artistas, mestres, músicos, pesquisadores e representantes de agremiações ligados ao frevo contemporâneo. O objetivo é discutir como esse material, depois transformado em reportagens, conteúdos digitais e ações públicas, ajuda a preservar memórias, valorizar agentes culturais e ampliar o acesso a conhecimentos sobre o frevo. Adota-se abordagem qualitativa, em relato de experiência extensionista. Os resultados mostram benefícios para estudantes, universidade e comunidade e reforçam o frevo como patrimônio vivo e em renovação.

**PALAVRAS-CHAVE:** extensão universitária; frevo; memória cultural; patrimônio; comunicação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de julho de 2026.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Comunicação da UFPE. Coordenadora do Projeto de Extensão Cartografias do Frevo. Pesquisadora do GP Mídia, Maternagem e Cultura do Consumo UFPE/CNPq. E-mail: paula.camposlima@ufpe.br

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Comunicação da UFPE. Vice-coordenadora do Projeto de Extensão Cartografias do Frevo. Pesquisadora do GP Mídia, Maternagem e Cultura do Consumo UFPE/CNPq. E-mail: livia.valenca@ufpe.br

<sup>4</sup> Graduada de Jornalismo da UFPE. Extensionista do Projeto Cartografias do Frevo e pesquisadora do GP Mídia, Maternagem e Cultura do Consumo UFPE/CNPq. E-mail: beatriz.smacedo@ufpe.br

<sup>5</sup> Graduada de Estudos de Mídia da UFPE. Extensionista do Projeto Cartografias do Frevo e pesquisadora do GP Mídia, Maternagem e Cultura do Consumo UFPE/CNPq. E-mail: dandara.franca@ufpe.br

<sup>6</sup> Graduando de Estudos de Mídia da UFPE. Extensionista do Projeto Cartografias do Frevo e pesquisador do GP Mídia, Maternagem e Cultura do Consumo UFPE/CNPq. E-mail: danilo.bsantos@ufpe.br

<sup>7</sup> Mestrando em Comunicação da UFPE. Extensionista do Projeto Cartografias do Frevo da UFPE. E-mail: icaro.ricarte@ufpe.br

<sup>8</sup> Graduada de Estudos de Mídia da UFPE. Extensionista do Projeto Cartografias do Frevo e pesquisadora do GP Mídia, Maternagem e Cultura do Consumo UFPE/CNPq. E-mail: jenifer.luz@ufpe.br

<sup>9</sup> Graduada de Estudos de Mídia da UFPE. Extensionista do Projeto Cartografias do Frevo e pesquisadora do GP Mídia, Maternagem e Cultura do Consumo UFPE/CNPq. E-mail: julia.mfeitosa@ufpe.br

<sup>10</sup> Graduando de Estudos de Mídia da UFPE. Extensionista do Projeto Cartografias do Frevo e pesquisador do GP Mídia, Maternagem e Cultura do Consumo UFPE/CNPq. E-mail: kaio.fellype@ufpe.br

<sup>11</sup> Graduada de Estudos de Mídia da UFPE. Extensionista do Projeto Cartografias do Frevo e pesquisadora do GP Mídia, Maternagem e Cultura do Consumo UFPE/CNPq. E-mail: clara.silvan@ufpe.br

<sup>12</sup> Graduada de Rádio, TV e Internet da UFPE. Extensionista do Projeto Cartografias do Frevo e pesquisadora do GP Mídia, Maternagem e Cultura do Consumo UFPE/CNPq. E-mail: rebeca.catharina@ufpe.br

## INTRODUÇÃO

O frevo ocupa lugar central na cultura pernambucana. Reconhecido como patrimônio cultural brasileiro e ligado à história social de Recife e Olinda, reúne música, dança, festa, memória e pertencimento. Sua permanência no tempo não depende apenas de políticas de preservação, mas também da capacidade de ser recriado por diferentes gerações em novos contextos sociais e culturais.

É nesse cenário que se inserem os projetos Cartografias do Frevo e Marcas do Frevo, vinculados ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco. Embora tenham frentes distintas, atuam de forma complementar. O Cartografias se concentra em pesquisa, entrevistas, documentação e registro de trajetórias ligadas ao frevo. O Marcas transforma parte desse acervo em conteúdos de circulação pública, especialmente em ambientes digitais, com participação de estudantes de Publicidade e Propaganda.

Em 2025, o Cartografias realizou onze entrevistas com artistas, pesquisadores, músicos, mestres da cultura popular e representantes de agremiações. Esse material deu origem a uma série de reportagens publicada em parceria com a Marco Zero Conteúdo, além de conteúdos digitais e apresentações em espaços acadêmicos e culturais.

O presente trabalho discute essa experiência extensionista a partir de uma questão central: de que modo entrevistas e produtos de comunicação derivados delas podem contribuir para a preservação da memória cultural, para a valorização de agentes do frevo e para a aproximação entre universidade e sociedade.

Parte-se do entendimento de que a extensão universitária articulada à cultura pode produzir conhecimento socialmente relevante ao registrar vozes, organizar narrativas e ampliar o acesso público a temas que, muitas vezes, circulam de forma dispersa.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Paulo Freire (1983), ao criticar a noção tradicional de extensão como simples transmissão unilateral de conhecimento, propõe relações baseadas no diálogo e na troca. Essa leitura é especialmente importante quando o tema envolve cultura popular, pois reconhece que conhecimentos relevantes também estão nas experiências e práticas dos sujeitos sociais.

No campo da cultura, Hall (2006) observa que identidades não são fixas nem naturais, mas construídas historicamente. O autor entende identidade como uma construção histórica, formada nas relações sociais e constantemente transformada. Essa perspectiva ajuda a compreender o frevo não como herança imutável, mas como manifestação reinterpretada por diferentes grupos sociais ao longo do tempo.

Canclini (2015) discute os processos de hibridação cultural e mostra que tradição e modernidade não precisam ser entendidas como opostos absolutos. No caso do frevo, essa perspectiva ajuda a compreender aproximações com novas linguagens estéticas, musicais e midiáticas sem reduzir tais movimentos à ideia de perda de autenticidade.

Também é importante considerar a noção contemporânea de patrimônio cultural. O Dossiê Frevo (IPHAN, 2007) destaca que salvaguardar bens imateriais envolve registro, transmissão, valorização de praticantes e condições de continuidade histórica. Assim, preservar o frevo não significa congelá-lo, mas garantir meios para que continue vivo e socialmente reconhecido.

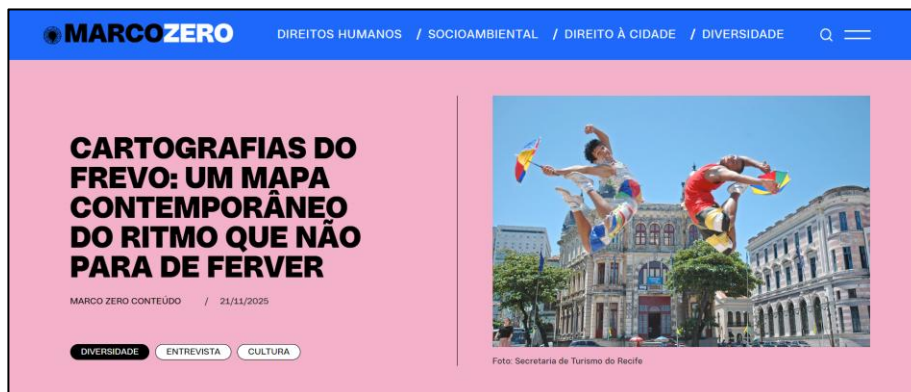
## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico, em formato de relato de experiência extensionista. O *corpus* é composto por onze entrevistas realizadas em 2025 no âmbito do projeto Cartografias do Frevo, além de seus desdobramentos comunicacionais: reportagens publicadas em parceria com a Marco Zero Conteúdo, peças de divulgação digital e participação em eventos acadêmicos e culturais.

Para organizar a leitura do material, foram considerados três eixos temáticos presentes na própria série publicada: memória e preservação; releituras e futuro; frevo vivido nas ruas. Essas categorias funcionaram como operadores de leitura, permitindo identificar recorrências, tensões e sentidos presentes no conjunto analisado.

Como procedimento analítico, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), com foco nas narrativas dos entrevistados e nos temas mais recorrentes em cada eixo.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**



**Figura 1** – Página da série Cartografias do Frevo publicada pela Marco Zero Conteúdo.  
**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de Marco Zero Conteúdo (2025).

O primeiro eixo, memória e preservação, mostra preocupações com acervo, continuidade histórica e reconhecimento de trajetórias importantes para o frevo. Nas entrevistas ligadas a esse bloco, surgem discussões sobre dificuldades de manutenção de arquivos, necessidade de valorização de mestres e riscos de apagamento histórico. O patrimônio aparece, portanto, como prática que exige cuidado permanente.

Surge ainda nas entrevistas uma crítica à forma como o frevo, muitas vezes, é tratado apenas como símbolo turístico ou imagem simplificada. Em vez disso, os relatos destacam suas raízes populares, dimensões negras, vínculos comunitários e processos históricos de formação. Esse ponto é importante porque mostra que a memória cultural também envolve disputas sobre quem narra, representa e legitima determinada tradição.

O segundo eixo, releituras e futuro, reúne falas que tratam da relação entre tradição e experimentação. Artistas e pesquisadores entrevistados defendem que inovação não representa rompimento automático com o passado. Ao contrário, a capacidade de dialogar com novos públicos, novas sonoridades e novas linguagens aparece como condição de continuidade.

Nesse eixo, o frevo surge como linguagem aberta à criação. Há referências a cruzamentos com outras expressões musicais, usos visuais contemporâneos, circulação digital e novos modos de performance. As entrevistas reforçam que manifestações culturais permanecem relevantes quando conseguem conversar com seu tempo histórico.

O terceiro eixo, frevo vivido nas ruas, destaca o papel das agremiações, da coletividade e da experiência urbana. O frevo aparece como prática social que organiza pertencimentos, mobiliza trabalho voluntário, produz vínculos afetivos e, em alguns casos, assume dimensão política explícita.



**Figura 2** – Alguns dos entrevistados da série Cartografias do Frevo (2025).

**Fonte:** Acervo do Cartografias do Frevo, com fotografias de estudantes extensionistas.

As falas também revelam desafios atuais, como renovação geracional, aumento de público, sustentabilidade financeira e tensões entre preservação e mudança. Em vez de indicar crise, esses elementos mostram que o frevo segue vivo justamente por continuar gerando debates, adaptações e novos sentidos.

Como experiência de extensão, o projeto produziu resultados importantes. Estudantes participaram de pesquisa, contato com fontes, entrevistas, redação, edição, planejamento de conteúdos e circulação pública do material. Trata-se de uma formação que articula teoria e prática em situações concretas.

Para a universidade, o projeto ampliou sua presença pública em espaços culturais e midiáticos. Para entrevistados e agentes culturais, criou registros e canais de visibilidade. Para a sociedade, disponibilizou conteúdos qualificados sobre o frevo em linguagem acessível.



**Figura 3** – Desdobramentos do projeto Cartografias do Frevo em mídia, evento acadêmico e ações extensionistas.

**Fonte:** Acervo do projeto Cartografias do Frevo (2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do projeto Cartografias do Frevo mostra como a extensão universitária pode contribuir concretamente para a preservação da memória cultural, para a divulgação de conhecimentos construídos na prática cultural e para o reconhecimento de pessoas e grupos que mantêm o frevo vivo.

As entrevistas e os materiais gerados a partir delas ajudam a ampliar o olhar sobre o frevo, muitas vezes reduzido a uma imagem folclórica ou restrita ao período do carnaval. No material analisado, o frevo aparece como expressão cultural ligada à cidade, ao trabalho, à identidade coletiva e à capacidade constante de renovação.

Também merece destaque a formação dos estudantes envolvidos. Ao participar de entrevistas, produção de conteúdo, registro fotográfico e apresentação pública dos resultados, os alunos vivenciam práticas reais que fortalecem sua trajetória acadêmica e profissional.

Mais do que reunir depoimentos, o Cartografias do Frevo reafirma o papel da universidade pública como espaço de escuta, diálogo e construção conjunta de conhecimento com a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2015.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IPHAN. **Dossiê Frevo**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2007.